

Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Coorte De Recém Nascidos Expostos À Toxoplasmose Gestacional Em Um Hospital Universitário E Terciário No Sul Do Brasil

Autores: ESTEFANY ALVES SILVESTRE (UFRGS), SIZUANE RIEGER HOLLER (UFRGS), CAROLINE DOS PASSOS (UFRGS), DAVI RODRIGUES MARTINS (UFRGS), CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO (HCPA UFRGS)

Resumo: Estima-se que no Brasil 50 a 80% das gestantes e mulheres em idade fértil já foram infectadas por toxoplasmose e 4 a 5% correm risco de se infectar durante a gestação. A infecção transplacentária traz sequelas como cegueira, surdez e alterações neurológicas. Assim, há necessidade de identificação, tratamento e seguimento ambulatorial das crianças acometidas. Identificar a incidência de nascidos no centro obstétrico expostos a toxoplasmose gestacional, bem como descrever os fatores associados à exposição e desenvolvimento da toxoplasmose congênita entre os anos de 2015 a 2023. Estudo de coorte, observacional, retrospectivo, incluindo todos os nascidos expostos a toxoplasmose gestacional e encaminhados ao ambulatório específico de um hospital terciário do sul do Brasil. O prontuário médico foi a fonte de pesquisa para este estudo. Os dados obtidos armazenados em banco de dados constituído para esse fim específico, utilizando o programa Excel, com análise usando programa SPSS, versão 18.0 (Statistical Package for Social Sciences). Para calcular as diferenças entre os grupos expostos que desenvolveram a doença e os que não desenvolveram a doença utilizados o teste de qui-quadrado, Teste t de Student ou ANOVA quando variáveis contínuas, e Kruskal-Wallis se assimetria (três grupos ou mais, senão U Mann Whitney). O nível de significância estatística valor de p menor do que 0,05. Durante o período de estudo, nasceram 192 crianças expostas à toxoplasmose. Destas, 21 crianças desenvolveram toxoplasmose congênita e necessitaram de tratamento. A incidência de pacientes com toxoplasmose congênita nesta população foi de 7,26 para cada 10.000 nascidos vivos. A idade materna média foi de 25,7 anos (DP 6,36), apenas 32,5% tinham ensino médio completo, 58,6% eram de Porto Alegre e de cidades vizinhas. O tratamento foi instituído em 117 das 192 gestantes (60,9%). Cerca de 12% dos bebês foram prematuros (24% dos infectados versus 11%, $p=0,001$), 15,8% eram pequenos para a idade gestacional (25% dos infectados versus 14,7, $p=0,47$). A sorologia IgM ao nascimento foi reagente em 9 dos recém-nascidos expostos e indeterminada em 1. Apenas 8 tiveram alteração neurológica, 5 apresentaram cicatriz oftalmológica de lesão de toxoplasmose e 12 tiveram alteração audiológica (1 com a infecção confirmada). O tratamento foi instituído em todas as 21 crianças com evidência de toxoplasmose congênita. A incidência global de toxoplasmose congênita está dentro do esperado para as taxas mundiais, no entanto, é superior a países desenvolvidos, possivelmente devido à maior virulência e retinotropismo do patógeno na América do Sul e no Brasil. Além disso, os maus cuidados pré-natais e a falta de tratamento pré-natal das mães afetadas são os principais determinantes relacionados com as elevadas taxas de infecção e frequência de sinais e sintomas.